

**645 - MÉDICOS DA ALEGRIA: O BRINCAR COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR** - Thereza Cristina de Carvalho

Messora (Departamento de Enfermagem, UNESP, Botucatu), Breno Tadao de Paiva Eto (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Isabella Silva Ricoboni (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Gabriela Azevedo de Souza Bruzos (Departamento de Enfermagem, UNESP, Botucatu), Mayara Perna Assoni (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Milena Giglioli (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Francisca Teresa Veneziano Faleiros (Departamento de Pediatria, UNESP, Botucatu) - [therezamessora@hotmail.com](mailto:therezamessora@hotmail.com)

**Introdução:** A criança hospitalizada é afastada de sua rotina, de seu convívio social, tem sua auto-estima afetada e seu desenvolvimento prejudicado. Torna-se essencial que essa seja assistida integral e multiprofissionalmente, e que, acima de tudo, sejam considerados sua necessidade de brincar, e seus medos e angústias frente à internação. **Objetivos:** Proporcionar à criança internada uma terapia pautada no lúdico, levando em consideração suas emoções e sua necessidade de brincar, como forma de desenvolvimento e reabilitação hospitalar, contribuindo para a implantação da humanização do cuidado na instituição. **Métodos:** O projeto consiste em visitas na Enfermaria e no Pronto Socorro da Pediatria, e na Seção de Quimioterapia, às segundas, terças e sábados, organizadas através de escalas e realizadas de acordo com a disponibilidade dos integrantes. Como preparação, os participantes vestem-se com jalecos coloridos e usam tintas próprias para pintura facial. Participam do projeto cerca de cinquenta acadêmicos de todos os cursos dos dois campi da UNESP – Botucatu, os quais iniciam sua atuação após o curso de ingresso, realizado semestralmente. Também são realizadas oficinas para preparação e capacitação dos participantes, mensalmente, como por exemplo de música, teatro, expressão corporal e esculturas em bexigas. Os participantes têm encontros mensais agendados com psicólogas, para a discussão de casos e apoio devido à complexidade do envolvimento. O projeto conta com coordenação própria, discente multiprofissional, sob orientação docente, no entanto, esse não é planejado de forma centralizada, já que todos os participantes são convidados a participar das reuniões e contribuir com críticas construtivas e sugestões para o aprimoramento do projeto. Os participantes e coordenadores também comunicam-se através do site oficial do projeto. **Resultados:** O público atingido anualmente é de cerca de duas mil crianças. Pode-se observar que as crianças contempladas tornam-se potencialmente adeptas do tratamento, e mantém com maior facilidade, mesmo durante sua internação, relações afetivas e sociais mais estáveis, atenuando assim o momento traumático que a mente infantil enfrenta perante a hospitalização. Também torna-se perceptível a manutenção de um melhor ambiente na unidade, que possibilita melhores relações entre o trinômio paciente-família-equipe, e contribui inclusive para redução do período de internação e prestígio da instituição que abriga o projeto. Os próximos passos objetivarão promover a aproximação dessa iniciativa à assistência hospitalar oferecida, através da conscientização do corpo docente, discente e funcionários da instituição, promovendo a importância e destacando a relevância da humanização em saúde.